



Ministério da Educação  
Universidade Tecnológica Federal Do Paraná  
*Pato Branco*



Wagner Luis dos Santos

**MORADORES EM SITUAÇÃO DE RUA CADASTRADOS NO  
CENTRO POP NO MUNICÍPIO DE ITAPEVI SÃO PAULO E SUA  
COOPERAÇÃO COM A SUSTENTABILIDADE**

PATO BRANCO  
2014

Wagner Luís Dos Santos

**MORADORES EM SITUAÇÃO DE RUA CADASTRADOS NO CENTRO  
POP NO MUNICÍPIO DE ITAPEVI SÃO PAULO E SUA COOPERAÇÃO  
COM A SUSTENTABILIDADE**

Projeto de pesquisa apresentado como requisito parcial para orientação de monografia do Curso de pós-graduação em Gestão Pública, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná - Campus Pato Branco.  
Professora Orientadora Msc. Denise Rauber.

PATO BRANCO  
2014



Ministério da Educação  
**Universidade Tecnológica Federal do Paraná**  
Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação  
Especialização em Gestão Pública



## TERMO DE APROVAÇÃO

### MORADORES EM SITUAÇÃO DE RUA CADASTRADOS NO CENTRO POP NO MUNICÍPIO DE ITAPEVI SÃO PAULO E SUA COOPERAÇÃO COM A SUSTENTABILIDADE

Por

**Wagner Luís dos Santos**

Esta monografia foi apresentada às 9:00 h do dia 18 **de Outubro de 2014**. Como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista no Curso de Especialização em Gestão Pública, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, *Campus* Pato Branco. O candidato foi arguido pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho aprovado.

---

Prof<sup>a</sup>. *Msc. Denise Rauber*  
UTFPR – *Câmpus* Pato Branco  
(orientadora)

---

Prof<sup>o</sup>. *Msc. Herus Pontes*  
UTFPR – *Câmpus* Pato Branco

---

Prof<sup>o</sup>. *Doutor. Osney Marcos Cardoso*  
UTFPR – *Câmpus* Pato Branco

Dedico este trabalho a todos os Servidores Públicos do Centro Pop Itapevi- SP e aos Moradores em Situação de Rua, por ter nos atendido e colaborado com a realização deste projeto.

## AGRADECIMENTOS

As poucas palavras escritas não podem demonstrar o agradecimento às pessoas envolvidas nesta tão importante fase da minha vida. Agradeço primeiramente a Deus, autor da minha vida por ter me dado sabedoria e conhecimento e ter colocado pessoas tão especiais na minha vida.

Agradeço a minha orientadora Professora Mestre Denise Rauber, que com muita paciência me orientou, dispensando o seu precioso tempo com carinho especial me ajudando nos momentos mais críticos deste projeto.

Agradeço a minha família pela compreensão dos momentos ausente, me dedicando em buscar conhecimento, não desfrutando da sua presença, em especial aos meus pais e a minha esposa pela orientação, dedicação e incentivo nessa fase do curso de pós-graduação e durante toda minha vida.

Agradeço aos pesquisadores e professores do curso de Especialização em Gestão Pública, professores da UTFPR, Campus Pato Branco.

Agradeço aos tutores presenciais e a distância que nos auxiliaram no decorrer do curso de pós-graduação.

Agradeço aos amigos que conquistei no decorrer desse curso, amizades que levarei para minha vida; agradeço a cada grupo de estudo e trabalhos realizados.

Por fim, agradeço a todos que de forma direta ou indireta tenham colaborado com o meu crescimento: o meu, muito obrigado!

E sabemos que, todas as coisas cooperam para o bem daqueles que amam a Deus, daqueles que são chamados segundo seu propósito.  
(Apostolo Paulo, Romanos, Cap. 8. Vers. 28)

## RESUMO

SANTOS, Wagner Luis dos Santos. Moradores em Situação de Rua Cadastrados no Centro Pop no município de Itapevi São Paulo e Sua Cooperação. ano. 2014, 46 f. (Especialização Gestão Pública). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Pato Branco, ano 2014.

Buscando aumentar o conhecimento, este trabalho tem como objetivo analisar como os Moradores em Situação de rua têm contribuído com a sustentabilidade, além de identificar os tipos de coletas realizadas com maior frequência. O presente projeto foi baseado em pesquisa bibliográfica, estudo de caso e pesquisa de campo, com a realização de aplicação de questionário contendo oito perguntas. A entrevista foi feita diretamente com os Moradores em Situação de Rua, com o apoio dos Servidores do Centro Pop do município de Itapevi, localizado no estado de São Paulo. Foram convidados 40 usuários do serviço oferecido pelo Centro Pop, dentre os quais, somente 26 usuários aceitaram responder o questionário. Neste trabalho são abordados conceitos de Moradores em Situação de rua; Sustentabilidade, Resíduos sólidos e Lixo. Através de gráficos, é apresentado o perfil, a idade e sexo dos usuários de serviço do Centro Pop que participaram do estudo. Sabendo que questões relacionadas ao meio ambiente, que abrangem a educação ambiental, a coleta seletiva e como a coleta seletiva poderia ajudar no seu dia a dia.

Palavras chave: Sustentabilidade, Coleta Seletiva, Lixo, Educação Ambiental.

## **ABSTRACT**

SANTOS, Wagner Luiz dos Santos. Residents in State Street Center Registered in the Municipality of Pop Itapevi São Paulo And Cooperation on to Sustainability. year 2014.46 f. (Specialization Public Management). Federal Technological University of Paraná, Pato Branco, 2014.

Seeking to raise awareness of this paper is to analyze how the residents on the street have contributed to sustainability as well as identifying which are collected more frequently. This project was based on a literature review, case study and fieldwork, and conducting a questionnaire. The interview was done through questionnaires applied directly to residents in the Streets with the support of Servers Pop Center Itapevi SP questionnaire containing eight questions was asked 40 users of services of which only 26 will accept answer the questionnaire. In this paper concepts of Residents Living in the street, Sustainability, Solid Waste garbage still concepts are addressed. It is demonstrated through graphs which profile, age, sex of service users of the Pop Centre, Knowing that issues related to the environment, covering environmental education, selective collection and how the selective collection could help in their day to day.

**Keywords:** Sustainability, Selective Collection, Waste Management, Environmental Education.



## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfica 01 Composição de moradores em situação de rua por Idade.....	26
Gráfica 02 Aceitação do questionário entre homem e mulheres.....	29
Gráfico 03 Pessoas em situação de rua por sexo cadastrado no Centro Pop.....	30
Gráfico 04 Moradores em situação de rua cadastrado no Centro Pop por idade.....	31
Gráfico 05 Você sabe o que é coleta seletiva.....	32
Gráfico 06 Coleta seletiva facilitaria a sua coleta.....	32
Gráfico 07 Saber identificar que tipo de material reciclável é colocado em cada recipiente pelas cores.....	33
Gráfico 08 Assertividade sobre identificação de recipiente de coleta seletiva.....	33
Gráfico 09 Materiais mais encontrados.....	34

## LISTA DE FIGURAS

Figura 01 lata de lixo com cores identificando os tipos de matérias recicláveis....	17
Figura 02 Quanto tempo meio ambiente gasta para a decomposição de cada material reciclável.....	17
Foto 01 Morador em situação de rua coleta de material reciclável.....	27
Foto 02 Morador em situação de rua coleta de material reciclável.....	27

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>11</b>
1.1. OBJETIVOS.....	12
1.2. OBJETIVO GERAL.....	12
1.3. OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	12
1.3. JUSTIFICATIVA.....	12
<b>2. REFERENCIA TEÓRICO.....</b>	<b>13</b>
2.1. DEFINIÇÃO DE MARADORES EM SITUAÇÃO DE RUA.....	13
2.2. CONCEITO DE LIXO.....	14
2.3. RESÍDUOS NÃO RECICLAVEIS.....	15
2.4. TIPOS DE RESÍDUOS.....	15
2.5. RESÍDUOS SÓLIDOS.....	16
2.6. DEFINIÇÃO DE COLETA SELETIVA.....	19
2.7. POLITICAS-PNRS.....	20
2.8. RESPONSABILIDADE SOCIAL.....	21
2.9. ATORES.....	22
2.10. DEFINIÇÕES DE SUSTENTABILIDADE.....	23
<b>3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA.....</b>	<b>24</b>
3.1. LOCAL DA PESQUISA.....	24
<b>4. RESULTADOS E DISCUSSÕES.....</b>	<b>25</b>
4.1. DEFINIÇÃO DE MARADORES EM SITUAÇÃO DE RUA.....	25
4.2. DEFINIÇÃO DE CENTRO POP.....	28
4.3. ESPAÇO FÍSICO.....	28
4.4. QUADRO DE FUNCIONARIO DO CENTRO POP.....	29
4.5. FONTE DE RECURSO.....	29
4.6. ADESÃO AO QUESTIONARIO.....	30
4.7. PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA CADASTRADAS NO CENTRO POP EM ITAPEVI-SP.....	30
4.8. MORADORES EM SITUAÇÃO DE RUA POR IDADE.....	31
4.9. ANÁLISE DOS DADOS DA PEQUISA SOBRE COLETA SELETIVA.....	31

<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>35</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>37</b>
<b>APÊNDICE A.....</b>	<b>39</b>

## **1. INTRODUÇÃO.**

O presente trabalho de Conclusão de Curso tem sua atenção voltada para a População em Situação de Rua. O objetivo principal é analisar como os moradores em situação de rua, cadastrados no Centro POP, contribuem para a coleta de recicláveis no Município de Itapevi, localizado no estado de São Paulo. Este estudo vem aprimorar o conhecimento e investigar se os moradores em situação de rua sabem identificar os recipientes de coleta seletiva, bem como identificar os materiais que são recicláveis.

A proposta para elaboração deste trabalho vem através da observação dos moradores em situação de rua que frequentam o Centro Pop do Município de Itapevi, localizado no estado de São Paulo. Esses moradores em situação de rua chegam sempre com sacos e carrinhos com materiais recicláveis para serem vendidos. O Centro Pop, segundo o Ministério do Desenvolvimento Social e o Combate à Fome – MDS é uma instituição pública com parceria entre a Prefeitura Municipal de Itapevi e o Governo Federal que atua com políticas públicas de assistência social para a proteção especial de média complexidade, prestando atendimento a População em Situação de Rua que utiliza os logradouros públicos como seu espaço para moradia e sobrevivência.

Para que este estudo fosse efetivado, foi realizada pesquisa bibliográfica em textos, artigos, livros, dentre outros para fundamentar o debate acerca do fenômeno da população em situação de rua e a coleta seletiva. Realizou-se também pesquisa documental nos relatórios de atendimento do Centro Pop, bem como entrevista através da aplicação de questionários que foram respondidos pelos moradores em situação de rua. A ferramenta utilizada viabilizou o estudo e entendimento da realidade da população em situação de rua e sua relação com a coleta seletiva. Mesmo vivendo em situação de extrema vulnerabilidade social, este segmento da população que vive em situação de rua, buscando à sobrevivência recorre à realização de atividades autônomas e informais, de diversas origens. Uma dessas atividades é a coleta de materiais recicláveis, como forma de remuneração.

## 1.1. OBJETIVOS.

### 1.2. OBJETIVO GERAL.

Analisar como os moradores em situação de rua, cadastrados no Centro POP, contribuem para a coleta de recicláveis no Município de Itapevi, localizado no estado de São Paulo.

### 1.3. OBJETIVOS ESPECÍFICOS.

1. Descrever as atividades dos moradores em situação de rua cadastrados no Centro POP.
2. Identificar os tipos de materiais coletados, sua comercialização e destinação.
3. Analisar os efeitos dessa atividade para os moradores e para o município.

### 1.4. JUSTIFICATIVA

Por ser a sustentabilidade um tema cada vez mais explorado e cada vez mais presente no nosso cotidiano é muito importante identificar como uma parte da sociedade que sobrevive realizando uma atividade informal contribui efetivamente com a preservação do meio ambiente. A sociedade precisa se preocupar em promover simultaneamente, o desenvolvimento de conhecimentos, atitudes e de habilidades necessárias à preservação e melhoria da qualidade de vida em um mundo cada vez mais poluído e degradado.

Pelas questões ambientais que afetam o meio ambiente da sociedade em geral, o desenvolvimento de um projeto de coleta seletiva nos bairros e município, por meio da coleta de dados sobre a Coleta Seletiva, Reciclagem, Material coletado, e o descarte consciente pela população.

Morador em situação de rua constitui a pessoa que utiliza os logradouros públicos como habitação ou para atividades cotidianas como: dormir, alimentar-se e trabalhar, bem como aquelas que pernoitam em albergues por não possuírem moradia fixa.

O reflexo desse trabalho ultrapassa os muros do preconceito, atingindo regiões circunvizinhanças e, sucessivamente, a cidade, a região e o país.

O Centro Pop – Instituição tem como objetivo esclarecer dúvidas e propor melhorias voltadas para a área socioeducativa do meio ambiente aos moradores de rua, que são incentivados a promover a sustentabilidade e direcionados para atuarem como agentes multiplicadores, em sua realidade.

O Centro de Referência Especializado para População em Situação de Rua é a unidade pública, de referência e atendimento especializado à população adulta em situação de rua, no âmbito da Proteção Social Especial de Média Complexidade. Os Serviços ofertados estão de acordo com a Tipificação Nacional de Serviços Sociais. A unidade deve conter espaço de referência para o convívio grupal, social e o desenvolvimento de relações de solidariedade, afetividade e respeito.

## 2. REFERENCIAL TEÓRICO.

### 2.1. CONCEITO DE RESÍDUOS.

As substâncias que sobram após realização das atividades dos seres humanos, que pode ser reutilizado pode ser usado da mesma forma ou através de transformação agregando valor comercial ainda nos traz a compreensão segundo afirma (Logarezzi, 2006, p.95).

Resíduo. Aquilo que sobra de uma atividade qualquer, natural ou cultural. Nas atividades humanas em geral, geramos resíduos (e não lixo); antes de ser gerado, um resíduo pode ser evitado com consequência de revisão de alguns hábitos (por exemplo, copo plástico pode deixar de ser gerado como resíduo quando, em certos âmbitos, fizermos uso de copo/caneca durável - primeiro R: redução); antes de ser descartado, um resíduo pode deixar de ser resíduo se a ele for atribuída uma nova função (por exemplo, um pote de azeitona pós-uso pode ser usado para armazenar óleo de fritura, e garrafas plásticas pós-uso pode ser usadas para composições artísticas segundas R: reutilização) ou se a função original for cumprida por mais um tempo em um novo contexto (por exemplo, um calçado considerado inútil/ sobra para uma pessoa pode ainda ser útil para outro - segundo R); ao ser descartado, um resíduo pode ter seu *status* de resíduo (que contém valores sociais, econômicos e ambientais) preservado, ao longo do que pode ser chamada *rota dos resíduos*, que geralmente envolve descarte e coleta seletivos para a reciclagem - terceiro R; caso contrário, um resíduo pode, por meio do descarte comum, virar lixo - nenhum dos 3R. A categoria dos resíduos é ampla e inclui os particulados desprezíveis, os gasosos, os líquidos, os esgotos e outros, gerados nos mais diversos contextos, como domicílio, escola, comércio, indústria, hospital, serviços, construção civil, espaço público, meios de transporte, agricultura, pesca e outros, os quais podem ser localizados em área urbana ou rural. (LOGAREZZI, 2006, p.95).

Com a aplicação dos R' segundo Logarezzi, cada tipo de resíduo pode ser reduzido ou reutilizado, quando diminui o uso diário com a utilização de métodos ou mudança de comportamento. Ao prolongar o uso de um objeto por um período maior ou destinarmos algo que seria descartável para uma nova utilidade, estamos utilizando os resíduos que ainda não são lixo, portanto resíduos que têm valor agregado.

### 2.2. CONCEITO DE LIXO.

De acordo com o Dicionário Aurélio, lixo é "tudo o que não presta e se joga fora; coisa ou coisas inúteis, velhas, sem valor; resíduos que resultam de atividades

domésticas, industriais, comerciais”. O que sobra das atividades sem ter reutilização, que não gera valores, tendo que ser descartado em local devidamente preparado para receber os dejetos, como por exemplo, aterro sanitário.

Lixo. Aquilo que sobrou de uma atividade qualquer e é descartado sem que seus valores (sociais, econômicos e ambientais) potenciais sejam preservados, incluindo não somente resíduos inservíveis, mas também, incorretamente do ponto de vista ambiental, resíduos reutilizáveis e recicláveis. Resíduos assim descartados geralmente adquirem aspectos de inutilidade, sujeira, imundície, estorvo, risco etc., envolvendo custos sociais, econômicos e ambientais para sua manipulação primária (pelo gerador), sua destinação e seu confinamento - que é uma alternativa de disposição - longe das áreas urbanas (pelo poder público municipal ou pela concessionária) e sua decomposição natural (processo espontâneo, rico em subprodutos nocivos ao solo, à água e ao ar), ao longo do que pode ser chamada rota do lixo, que geralmente envolve descarte e coleta comuns. (Logarezzi, 2006, p.96-97).

Toda material que é produzido pelas atividades domiciliar, empresarial, hospitalar, pode ser reutilizado, reciclado ou apenas ser descartado em local devidamente preparado para receber cada tipo de material, segundo a sua classificação, podendo ter valor agregado ou não.

### 2.3. RESÍDUO NÃO RECICLÁVEL.

O Serviço de Limpeza Urbana orienta aos cidadãos responsáveis pela destinação final dos resíduos sólidos que separem estes materiais de duas formas: resíduos secos e resíduos orgânicos. São considerados materiais orgânicos; papel-carbono; etiqueta adesiva, fita crepe; guardanapos e papel toalhas usados; fotografias; filtro de cigarros; papel sujo ou engordurado; fraldas descartáveis; copos de papel; embalagens plastificadas; cabos de panela; tomadas; cliques, grampos, esponjas de aço; canos, espelhos, cristais, cerâmicas, porcelana e gesso, além de restos de alimentos de origem vegetal e animal.

### 2.4. TIPOS DE RESÍDUOS.

Os resíduos sólidos são classificados conforme as suas características físicas que podem ser seco ou molhado; ou quanto a sua origem, podendo ser domiciliar, hospitalar ou comercial; segundo sua composição química dividindo-se



em composto de matéria orgânica ou matéria inorgânica. Wagner Cerqueira, em seu artigo Geografia Humana, nos traz as classificações:

**Quanto às características físicas:**

**Seco:** papéis, plásticos, metais, couros tratados, tecidos, vidros, madeiras, guardanapos e tolhas de papel, pontas de cigarro, isopor, lâmpadas, parafina, cerâmicas, porcelana, espumas, cortiças.

**Molhado:** restos de comida, cascas e bagaços de frutas e verduras, ovos, legumes, alimentos estragados, etc...

**Quanto à composição química:**

**Orgânico:** é composto por pó de café e chá, cabelos, restos de alimentos, cascas e bagaços de frutas e verduras, ovos, legumes, alimentos estragados, ossos, aparas e podas de jardim.

**Inorgânico:** composto por produtos manufaturados como plásticos, vidros, borrachas, tecidos, metais (alumínio, ferro, etc.), tecidos, isopor, lâmpadas, velas, parafina, cerâmicas, porcelana, espumas, cortiças, etc.

**Quanto à origem:**

**Domiciliar:** originado da vida diária das residências, constituído por restos de alimentos (tais como cascas de frutas, verduras, etc.), produtos deteriorados, jornais, revistas, garrafas, embalagens em geral, papel higiênico, fraldas descartáveis e uma grande diversidade de outros itens. Pode conter alguns resíduos tóxicos.

**Comercial:** originado dos diversos estabelecimentos comerciais e de serviços, tais como supermercados, estabelecimentos bancários, lojas, bares, restaurantes, etc.

**Serviços Públicos:** originados dos serviços de limpeza urbana, incluindo todos os resíduos de varrição das vias públicas, limpeza de praias, galerias, córregos, restos de podas de plantas, limpeza de feiras livres, etc., constituído por restos de vegetais diversos, embalagens, etc.

**Hospitalar:** descartados por hospitais, farmácias, clínicas veterinárias (algodão, seringas, agulhas, restos de remédios, luvas, curativos, sangue coagulado, órgãos e tecidos removidos, meios de cultura e animais utilizados em testes, resina sintética, filmes fotográficos de raios X). Em função de suas características, merece um cuidado especial em seu acondicionamento, manipulação e disposição final. Deve ser incinerado e os resíduos levados para aterro sanitário.

**Industrial:** originado nas atividades dos diversos ramos da indústria, tais como: o metalúrgico, o químico, o petroquímico, o de papelaria, da indústria alimentícia, etc. O lixo industrial é bastante variado, podendo ser representado por cinzas, lodos, óleos, resíduos alcalinos ou ácidos, plásticos, papel, madeira, fibras, borracha, metal, escórias, vidros, cerâmicas. Nesta categoria, inclui-se grande quantidade de lixo tóxico. Esse tipo de lixo necessita de tratamento especial pelo seu potencial de envenenamento.

**Radioativo:** resíduos provenientes da atividade nuclear (resíduos de atividades com urânio, céσιο, tório, radônio, cobalto), que devem ser manuseados apenas com equipamentos e técnicos adequados.

**Agrícola:** resíduos sólidos das atividades agrícola e pecuária, como embalagens de adubos, defensivos agrícolas, ração, restos de colheita, etc. O lixo proveniente de pesticidas é considerado tóxico e necessita de tratamento especial.

**Entulho:** resíduos da construção civil: demolições e restos de obras, solos de escavações. O entulho é geralmente um material inerte, passível de reaproveitamento.

A classificação dos resíduos pela natureza física, pelo tipo do material, pelas condições físicas de limpeza e umidade, segundo a composição química divide-se em composto de matéria orgânica ou inorgânica, de acordo com sua

biodegradabilidade, podendo ser facilmente, moderadamente, dificilmente ou não degradável; ou ainda segundo sua origem, podendo ser urbano, industrial, de serviços de saúde, portos, aeroportos, terminais ferroviários e rodoviários, agrícola, construção civil e fontes radioativas, devendo ter o destino ecologicamente correto.

## 2.5. RESÍDUOS SÓLIDOS.

Os resíduos sólidos são todos os restos sólidos ou semi-sólidos das atividades humanas ou não humanas, que embora possam não apresentar utilidade para a atividade fim de onde foram gerados, podem virar insumos para outras atividades. Exemplos: aqueles gerados na sua residência e que são recolhidos periodicamente pelo serviço de coleta da sua cidade e também a sobra de varrição de praças e locais públicos que podem incluir folhas de árvores, galhos e restos de poda.

Este quadro apresenta um guia visual para a coleta seletiva de lixo. À esquerda, há quatro lixeiras coloridas: verde (verde), vermelha (vermelho), azul (azul) e amarela (amarelo). À direita, há quatro seções correspondentes, cada uma com um título e uma lista de materiais:

- Verde (Vidro):**
  - RECICLÁVEL:** garrafas, potes, frascos limpos de produtos de limpeza e produtos alimentícios, cacos de qualquer um dos itens citados acima.
  - NÃO RECICLÁVEL:** Cristais, espelho, lâmpadas, cerâmicas e porcelanas, pyrex.
- Vermelho (Plástico):**
  - RECICLÁVEL:** Garrafas, tampas, embalagens de higiene e limpeza, garrafas PET, CD e DVD, tubos vazios de creme dental e utensílios plásticos, como canetas e escovas de dente.
  - NÃO RECICLÁVEL:** Frelidas descartáveis, adesivos e embalagens com lâminas metalizadas, como bombons, biscoitos e outros produtos alimentícios.
- Azul (Papel):**
  - RECICLÁVEL:** Envelopes, cartões e cartolinas, cadernos, papéis de embrulho limpos e papéis impressos em geral, como jornais e revistas.
  - NÃO RECICLÁVEL:** Papel higiênico, fotografia, papel carbono, etiquetas adesivas, guardanapos e lenços sujos.
- Amarelo (Metal):**
  - RECICLÁVEL:** Lata e papel limpo de alumínio, talheres de aço, embalagens limpas de marmitta de alumínio, painéis, fios, geladeiras, pregos e parafusos.
  - NÃO RECICLÁVEL:** Esponjas de aço, grampos, cliques, latas de tinta e embalagens de aerossóis.

Quadro 01: Disposição da lata de lixo em cores e matérias correspondentes. Fonte resolução CANAMA 274/01.

Este infográfico, intitulado "RECICLAGEM", mostra o tempo médio que cada material leva para se decompor na natureza. O fundo é uma paisagem de praia com o sol e o mar. O texto principal diz: "A decomposição de resíduos na água e na terra pode ser bastante demorada. Veja o tempo médio de cada material." Os materiais e seus respectivos tempos são:

- Camisinha: 300 anos
- Pedaço de madeira pintada: 13 anos
- Prancha de isopor: 80 anos
- Linha de náilon: 650 anos
- Papel: 3 a 6 meses
- Jornal: 6 meses
- Palito de madeira: 6 meses
- Bituca: 2 anos
- Chiclete: 5 anos
- Pano: 6 meses a 1 ano
- Fralda descartável: 6 meses a 1 ano
- Linha de náilon: mais de 30 anos
- Copo plástico: 50 anos
- Lata: Indeterminado
- Tampinha de garrafa: 150 anos
- Isopor: 8 anos
- Garrafa plástica: 400 anos
- Pneu: 600 anos
- Vidro: 4 mil anos

Quadro 02: Quanto tempo meio ambiente gasta para a decomposição de cada material reciclável. Fonte: Resolução CONAMA 275/01.

Quando falamos em resíduos sólidos, estamos nos referindo a algo resultante de atividades de origem urbana, rural, industrial, de serviços de saúde, entre outros. Esses materiais gerados nessas atividades são potencialmente matéria prima ou insumos para produção de novos produtos, ou ainda fontes de energia.

“Resíduos nos estados sólido e semi-sólido, que resultam de atividades de origem industrial, doméstica, hospitalar, comercial, agrícola, de serviços e de varrição. Ficam incluídos nesta definição os lodos provenientes de sistemas de tratamento de água, aqueles gerados em equipamentos e instalações de controle de poluição, bem como determinados líquidos cujas particularidades tornem inviável o seu lançamento na rede pública de esgotos ou corpos de água, ou exijam para isso soluções técnica e economicamente inviáveis em face à melhor tecnologia disponível.” (NBR10004:2004)

Ao separarmos os resíduos estamos promovendo o primeiro passo para sua destinação adequada permitindo assim várias frentes de oportunidades como, a reutilização, a reciclagem, o melhor valor agregado ao material a ser reciclado e as melhores condições de trabalho para os catadores de materiais recicláveis. Outras frentes são a compostagem, o aumento do tempo de vida dos aterros sanitários e menor impacto ambiental quando da disposição final dos rejeitos.

A lei nº 12305/2010 que institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos alterando a lei 9605 de 1988, em seu artigo 13º, apresenta a classificação dos resíduos sólidos da seguinte maneira:

I - quanto à origem:

- a) resíduos domiciliares: os originários de atividades domésticas em residências urbanas;
- b) resíduos de limpeza urbana: os originários da varrição, limpeza de logradouros e vias públicas e outros serviços de limpeza urbana;
- c) resíduos sólidos urbanos: os englobados nas alíneas “a” e “b”;
- d) resíduos de estabelecimentos comerciais e prestadores de serviços: os gerados nessas atividades, excetuados os referidos nas alíneas “b”, “e”, “g”, “h” e “j”;
- e) resíduos dos serviços públicos de saneamento básico: os gerados nessas atividades, excetuados os referidos na alínea “c”;
- f) resíduos industriais: os gerados nos processos produtivos e instalações industriais;

g) resíduos de serviços de saúde: os gerados nos serviços de saúde, conforme definido em regulamento ou em normas estabelecidas pelos órgãos do Sisnama e do SNVS;

h) resíduos da construção civil: os gerados nas construções, reformas, reparos e demolições de obras de construção civil incluída os resultantes da preparação e escavação de terrenos para obras civis;

i) resíduos agrossilvopastoris: os gerados nas atividades agropecuárias e silviculturas, incluídos os relacionados a insumos utilizados nessas atividades;

j) resíduos de serviços de transportes: os originários de portos, aeroportos, terminais alfandegários, rodoviários e ferroviários e passagens de fronteira;

k) resíduos de mineração: os gerados na atividade de pesquisa, extração ou beneficiamento de minérios;

II - quanto à periculosidade:

a) resíduos perigosos: aqueles que, em razão de suas características de inflamabilidade, corrosividade, reatividade, toxicidade, patogenicidade, carcinogenicidade, teratogenicidade e mutagenicidade, apresentam significativo risco à saúde pública ou à qualidade ambiental, de acordo com lei, regulamento ou norma técnica;

b) resíduos não perigosos: aqueles não enquadrados na alínea "a".

Parágrafo único. Respeitado o disposto no art. 20, os resíduos referidos na alínea "d" do inciso I do caput, se caracterizados como não perigosos, podem, em razão de sua natureza, composição ou volume, ser equiparados aos resíduos domiciliares pelo poder público municipal.

XV - rejeitos: resíduos sólidos que, depois de esgotadas todas as possibilidades de tratamento e recuperação por processos tecnológicos disponíveis e economicamente viáveis, não apresentem outra possibilidade que não a disposição final ambientalmente adequada;

XVI - resíduos sólidos: material, substância, objeto ou bem descartado resultante de atividades humanas em sociedade, a cuja destinação final se procede, se propõe proceder ou se está obrigado a proceder, nos estados sólido ou semissólido, bem como gases contidos em recipientes e líquidos cujas particularidades tornem inviável o seu lançamento na rede pública de esgotos ou em corpos d'água, ou exijam para isso soluções técnica ou economicamente inviável em face da melhor tecnologia disponível;

Com o compromisso dos entes públicos, o setor empresarial e a coletividade são responsáveis em fazer efetivamente a destinação correta dos resíduos sólidos, com destinação final ambientalmente adequada em locais adequados para um descarte consciente de material reciclável.

## 2.6. DEFINIÇÃO DE COLETA SELETIVA.

A coleta seletiva funciona, também, como um processo de educação ambiental na medida em que sensibiliza a comunidade sobre os problemas do desperdício de recursos naturais e da poluição causada pelo lixo. Enriquece-nos o conhecimento Guz, (2013), nos traz que a coleta seletiva é um sistema de recolhimento de materiais recicláveis papéis, plásticos, vidros e matérias orgânicos, previamente separados na fonte geradora e que podem ser reutilizados ou reciclados.

Trata-se de um cuidado dado ao resíduo que começa com a separação dos materiais em orgânicos e inorgânicos, e, em seguida, com a disposição correta para o reaproveitamento e reciclagem.

Considerando o tempo que o meio ambiente gasta para a decomposição de cada material, o descarte irregular traz grandes prejuízos ao meio ambiente, pois a decomposição é bastante demorada. Sendo assim, o melhor meio para evitar a poluição é a coleta seletiva, onde cada material terá o destino correto.

## 2.7 POLÍTICAS-PNRS.

A Política Nacional de Resíduos Sólidos PNRS instituída pela Lei nº 12.305/2010, representa um avanço na preservação ambiental Brasileira, trazendo avanço na destinação de produtos descartados pela população consumidora, responsabilizando os fabricantes com o retorno dos produtos e embalagem implantando a responsabilidade ambiental em toda a rede da produção ao consumidor e retornando após a inutilidade para os fabricantes. Os quais são os responsáveis a dar um destino certo aos resíduos. O Ministério de Meio Ambiente nos traz um resumo da Política Nacional de Resíduos Sólidos.

A Lei nº 12.305/10, que institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS) é bastante atual e contém instrumentos importantes para permitir o avanço necessário ao País no enfrentamento dos principais problemas ambientais, sociais e econômicos decorrentes do manejo inadequado dos resíduos sólidos.

Prevê a prevenção e a redução na geração de resíduos, tendo como proposta a prática de hábitos de consumo sustentável e um conjunto de instrumentos para propiciar o aumento da reciclagem e da reutilização dos resíduos sólidos (aquilo que tem valor econômico e pode ser reciclado ou reaproveitado) e a destinação ambientalmente adequada dos rejeitos (aquilo que não pode ser reciclado ou reutilizado). Institui a responsabilidade compartilhada dos geradores de resíduos: dos fabricantes, importadores, distribuidores, comerciantes, o cidadão e titulares de serviços de manejo dos resíduos sólidos urbanos na Logística Reversa dos resíduos e embalagens pós-consumo e pós-consumo.

Cria metas importantes que irão contribuir para a eliminação dos lixões e institui instrumentos de planejamento nos níveis nacional, estadual, microrregional, intermunicipal e metropolitano e municipal; além de impor que os particulares elaborem seus Planos de Gerenciamento de Resíduos Sólidos.

Também coloca o Brasil em patamar de igualdade aos principais países desenvolvidos no que concerne ao marco legal e inova com a inclusão de catadoras e catadores de materiais recicláveis e reutilizáveis, tanto na Logística Reversa quando na Coleta Seletiva.

Além disso, os instrumentos da PNRS ajudarão o Brasil a atingir uma das metas do Plano Nacional sobre Mudança do Clima, que é de alcançar o índice de reciclagem de resíduos de 20% em 2015.

## 2.8. RESPONSABILIDADE SOCIAL.

A responsabilidade social é quando os fabricantes, distribuidores e demais agentes, de forma voluntária, adotam posturas, comportamentos e ações que promovam o bem-estar social. Roberto Fonseca Vieira, em seu artigo, nos relata que reponsabilidade social para uns é tomada como uma responsabilidade legal ou obrigação social, para outros é o comportamento socialmente responsável em que se observa à ética, e para outros ainda não passa de contribuições de caridade que a empresa deve fazer. Há também os que admitem que a responsabilidade social seja exclusivamente a responsabilidade de pagar bem aos empregados e dar-lhes bom tratamento. Logicamente que responsabilidade social das empresas é tudo isto, muito embora não sejam somente estes itens isoladamente. Ainda nos enriquece (Passos, 2000, p.21) trazendo o seu conceito de responsabilidade social.

Está por traz do conceito de responsabilidade social, a noção de ética, que segundo Passos (2000) etimologicamente possui significado idêntico ao conceito de moral, porém origem distinta. Moral vem do latim mores, que significa costume, conduta, modo de agir; e ética vem do grego "ethos" e, do mesmo modo quer dizer costume, modo de agir. ("Passos, 2000, p. 21").

A sociedade como um todo, é formada por muitos grupos, cada qual com interesses particulares, muitas vezes conflitantes entre si, quando o que está em jogo é o bem maior, ou seja, o melhor lugar para que a atual e as futuras gerações

possam viver. Dessa forma, todos estão envolvidos diretamente com a responsabilidade social.

## 2.9. ATORES.

De conformidade com a Lei nº 12305/2010, que institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos, todos estão comprometidos diretamente com a responsabilidade social. O capítulo III e seus artigos são elencam as disposições;

### CAPÍTULO III

#### DAS RESPONSABILIDADES DOS GERADORES E DO PODER PÚBLICO

##### Seção I

##### Disposições Gerais

Art. 25. O poder público, o setor empresarial e a coletividade são responsáveis pela efetividade das ações voltadas para assegurar a observância da Política Nacional de Resíduos Sólidos e das diretrizes e demais determinações estabelecidas nesta Lei e em seu regulamento.

Art. 26. O titular dos serviços públicos de limpeza urbana e de manejo de resíduos sólidos é responsável pela organização e prestação direta ou indireta desses serviços, observados o respectivo plano municipal de gestão integrada de resíduos sólidos, a Lei nº 11.445, de 2007, e as disposições desta Lei e seu regulamento.

Art. 27. As pessoas físicas ou jurídicas referidas no art. 20 são responsáveis pela implementação e operacionalização integral do plano de gerenciamento de resíduos sólidos aprovado pelo órgão competente na forma do art. 24.

§ 1º A contratação de serviços de coleta, armazenamento, transporte, transborda tratamento ou destinação final de resíduos sólidos, ou de disposição final de rejeitos, não isenta as pessoas físicas ou jurídicas referidas no art. 20 da responsabilidade por danos que vierem a ser provocados pelo gerenciamento inadequado dos respectivos resíduos ou rejeitos.

§ 2º Nos casos abrangidos pelo art. 20, as etapas sob responsabilidade do gerador que forem realizadas pelo poder público serão devidamente remuneradas pelas pessoas físicas ou jurídicas responsáveis, observado o disposto no § 5º do art. 19.

Art. 28. O gerador de resíduos sólidos domiciliares tem cessada sua responsabilidade pelos resíduos com a disponibilização adequada para a coleta ou, nos casos abrangidos pelo art. 33, com a devolução.

Art. 29. Cabe ao poder público atuar, subsidiariamente, com vistas a minimizar ou cessar o dano, logo que tome conhecimento de evento lesivo ao meio ambiente ou à saúde pública relacionada ao gerenciamento de resíduos sólidos.

Parágrafo único. Os responsáveis pelo dano ressarcirão integralmente o poder público pelos gastos decorrentes das ações empreendidas na forma do caput.

## Seção II

### Da Responsabilidade Compartilhada

Art. 30. É instituída a responsabilidade compartilhada pelo ciclo de vida dos produtos, a ser implementada de forma individualizada e encadeada, abrangendo os fabricantes, importadores, distribuidores e comerciantes, os consumidores e os titulares dos serviços públicos de limpeza urbana e de manejo de resíduos sólidos, consoante às atribuições e procedimentos previstos nesta Seção.

Todas as pessoas física, jurídica ou o poder público, são responsáveis por manter o meio ambiente, adotando práticas ecologicamente corretas. Cada cidadão exercendo o que a lei determina, contribuindo com a coleta seletiva, com a destinação correta em local adequado para depositar o que não tem mais utilidade.

## 2.10. DEFINIÇÃO DE SUSTENTABILIDADE.

O conceito de sustentabilidade é para longo prazo, significa cuidar de todo o sistema, para as futuras gerações. Messa (2010) nos traz a sua definição da palavra sustentável, que tem origem no latim "*sustentare*", que significa sustentar, apoiar, conservar para que possam aproveitar. O conceito de sustentabilidade está normalmente relacionado com uma mentalidade, de atitude ou estratégia que é ecologicamente correta, viável a nível econômica, socialmente justa e com uma diversificação cultural.

Ainda complementa Dias (2006), que Sustentabilidade é uma característica ou condição de um processo ou de um sistema que permite a sua permanência, em certo nível, por um determinado prazo.

Ultimamente, este conceito tornou-se um princípio, segundo o qual o uso dos recursos naturais para a satisfação de necessidades presentes, não pode comprometer a satisfação das necessidades das gerações futuras. Em princípio, sustentabilidade também pode ser definida como a capacidade do ser humano interagir com o mundo, com as gerações futuras. É um conceito que gerou dois programas nacionais no Brasil, preservando o meio ambiente para não comprometer os recursos naturais.





### **3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA.**

A presente pesquisa é exploratória e descritiva. Exploratória porque trabalha com o levantamento de informações bibliográficas, através de livros; e descritiva, pois descreve informações sobre o Centro POP e sobre os catadores. A coleta de dados foi realizada através de questionário e o levantamento de informações junto ao Centro POP foi realizado no dia 20 de agosto de 2014 com a aplicação do questionário para certificarmos de que os Moradores em situação de rua realmente conheciam sobre o assunto, de que forma e qual a sua participação.

Segundo Marconi e Lakatos (1992), o questionário é um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série de perguntas ordenadas, que são respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador.

Após a aplicação do questionário foi realizado uma palestra sobre o tema e esclarecimento de dúvidas em relação ao entendimento de algumas perguntas, apresentando os recipientes, tipos de matérias recicláveis e o tempo de decomposição, se jogado na natureza.

#### **3.1. LOCAL DA PESQUISA.**

Serviço Especializado para Pessoas em Situação de Rua, Centro Pop no município de Itapevi, localizado no estado de São Paulo. O município está situado na região metropolitana de São Paulo, a 39 km do centro da Capital, e faz divisa com os municípios de Santana de Parnaíba, Barueri, Jandira, Cotia, Vargem Grande Paulista e São Roque. Juntamente com os demais municípios integra a região metropolitana oeste de São Paulo, onde tem acesso através das Rodovias Castelo Branco (Rodovia SP 29), Raposo Tavares e pela Linha Ferroviária da CPTM.

#### 4. RESULTADOS E DISCUSSÕES.

Os dados foram analisados após a pesquisa bibliográfica e o levantamento de informações através da aplicação do questionário, com a finalidade de aumentar o conhecimento sobre os moradores em situação de rua e identificar o que eles conhecem sobre a coleta seletiva. O questionário utilizado foi elaborado com 8 questões práticas e objetivas, visando que as perguntas não causassem nenhum tipo de constrangimento e/ou desconforto aos moradores em situação de rua, ou que tivessem qualquer dificuldade para responder, tendo em vista que alguns deles têm problemas de concentração e dificuldade de dialogar, muitas vezes pelo simples fato de não querer falar sobre a sua própria vida.

Pensando neste ponto o melhor método encontrado pelo entrevistador foi à elaboração deste questionário objetivo e prático, onde cada um pudesse responder tranquilamente as perguntas. Com o apoio da equipe do Centro Pop de Itapevi, após solicitar autorização junto a Prefeitura Municipal de Itapevi por via da Secretaria de Assistência Social que autorizou prontamente em 16 de Julho de 2014.

##### 4.1. DEFINIÇÃO DE MORADORES EM SITUAÇÃO DE RUA.

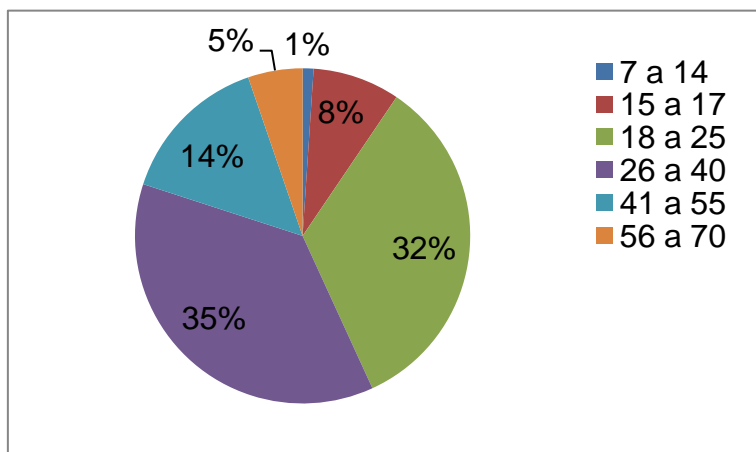
Compreende-se como morador em situação de rua, aquelas pessoas que se encontram utilizando os logradouros públicos como habitação ou para atividades cotidianas como: dormir, alimentar-se e trabalhar, bem como aquelas que pernoitam em albergues, que não possuem moradia. Ainda afirma Costa (2005) que moradores de rua são:

(...) Homens, mulheres, jovens, famílias inteiras, grupos, que têm em sua trajetória a referência de ter realizado alguma atividade laboral, que foi importante na constituição de suas identidades sociais. Com o tempo algum infortúnio atingiu as suas vidas, seja perda de emprego, seja o rompimento de algum laço afetivo, fazendo com que aos poucos fossem perdendo a perspectiva de projeto de vida, passando a utilizar o espaço da rua como sobrevivência e moradia. (COSTA, 2005, p.3)

Viver na rua, como espaço de moradia e trabalho tende a levar os sujeitos a permanecerem em lugares com maiores possibilidades de captação de recursos que favoreçam a própria sobrevivência. Isso explicaria por que 75% moradores em situação de rua, da Cidade de Itapevi localizada no estado de São Paulo, habita a

região central da cidade. Segundo o censo realizado pela Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (Fipe), em outubro de 2005 , a atual população de rua na capital de São Paulo é constituída por 10.394 pessoas, das quais 80,3% são do sexo masculino. Isso representa um crescimento de 19,3% da população de rua em relação ao censo realizado pela Fipe em 2000, quando esta população perfazia um total de 8.706 pessoas .

De acordo com a Fipe, atualmente essa população é composta por 1% de sujeitos com idades entre 7 e 14 anos, 1% entre 15 e 17 anos, 8% entre 18 e 25 anos, 32% entre 26 e 40 anos; 35% entre 41 e 55 anos, 14% têm 56 anos ou mais e 9% das pessoas não têm os dados acessíveis.

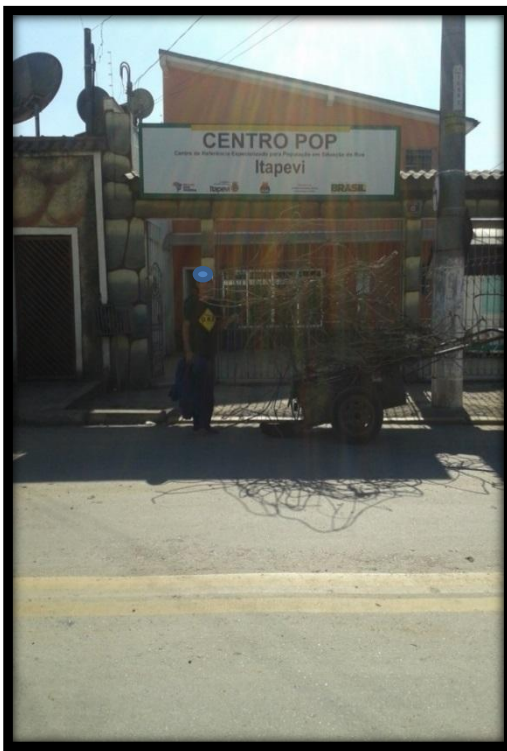


**Gráfico 01: Composição de Moradores em Situação de Rua por Idade.**  
**Fonte: FIPE (2005).**

Em Itapevi, após levantamento de dados através de busca ativa com visita nos locais de maior concentração de Moradores em Situação de Rua, chegou-se a um total em média de 450 moradores em situação de rua. Em sua maioria, são do sexo masculino; apenas 10% deste montante, são do sexo feminino; em media, 45 mulheres e 15 homossexuais.

Segundo Silva (2009), as famílias de moradores em situação de rua são com vínculos familiares rompidos e não tem moradia definitiva, por isso usam os espaços públicos como moradia, a mesma autora acrescenta ainda que:

Grupo populacional heterogêneo, mas que possui em comum a pobreza extrema, os vínculos familiares interrompidos ou fragilizados e a inexistência de moradia convencional regular, em função do que as pessoas que os constituem procuram os logradouros públicos (ruas, praças, jardins, canteiros, marquises e baixos dos viadutos) e as áreas degradadas (dos prédios abandonados, ruínas cemitérios e carcaças de veículos) como espaço de moradia e sustento, por contingência temporária ou de forma permanente, podendo utilizar albergues para pernoitarem, abrigos, casas de acolhida temporária ou moradias provisórias, no curso da construção de saídas de ruas. (SILVA, 2009, p.29)



**Foto 01: de Morador em Situação de Rua Coleta de Material Reciclável**  
Fonte: Pesquisa 2014



**Foto 02: de Morador em Situação de Rua Coleta de Material Reciclável**  
Fonte: Pesquisa 2014

O autor Bessa (2009), afirma que na maioria das situações, os motivos que levam as pessoas a estabelecerem a sua moradia e sobrevivência nos espaços da rua e locais de risco, estão relacionados à perda ou enfraquecimento dos vínculos familiares, perda de emprego, consumo abusivo de álcool, drogas ou envolvimento com outros fatores que contribuem para o seu enfraquecimento emocional e financeiro e dessa maneira, acabam ficando sem uma moradia regular para habitação.

#### 4.2. DEFINIÇÃO DE CENTRO POP.

Segundo o MDS, O Centro de Referência Especializado para População em Situação de Rua é a unidade pública e estatal, de referência e atendimento especializado à população adulta em situação de rua, no âmbito da Proteção Social Especial de Média Complexidade do Sistema Único da Assistência Social.

O Centro de Referência Especializado para População em Situação de Rua Centro POP, previsto no Decreto nº 7.053/2009 e na Tipificação nacional de Serviços Social, constitui-se em unidade de referência da PSE de Média Complexidade, de natureza pública e estatal. O Centro POP volta-se especificamente, para o atendimento especializado à população em situação de rua devendo ofertar obrigatoriamente os serviços especializados para Pessoas em Situação de Rua.

O Centro POP representa espaço de referência para o convívio grupal, social e para o desenvolvimento de relações de solidariedade, afetividade e respeito. A atenção ofertada no Serviço Especializado para Pessoas em Situação de Rua deve proporcionar vivências para o alcance da autonomia, estimulando, além disso, a organização, a mobilização e a participação social.

#### 4.3. ESPAÇO FÍSICO.

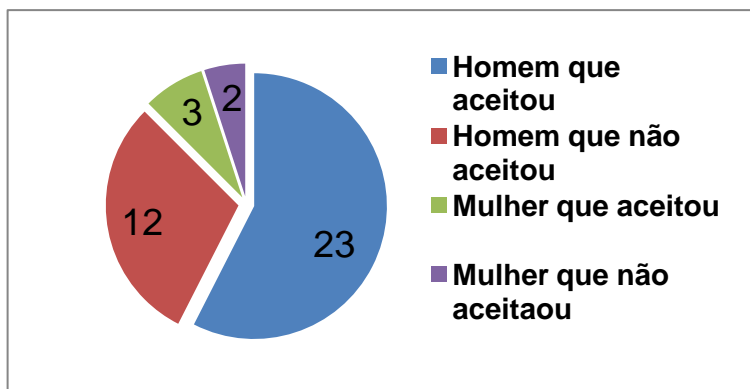
O espaço Físico do Centro Pop é composto de 01 Recepção e acolhimento, 02 Salas para atividades referentes à coordenação, reunião de equipes e atividades administrativas; 02 Salas de atendimento individualizado, familiar ou em pequenos grupos; 01 Sala para atividades coletivas com os usuários; 01 Copa e cozinha; 02 Banheiros masculinos e femininos; 01 Refeitório; 01 Lavanderia; 01 Guarda de pertences, com armários individualizados; 01 Higiene pessoal com banheiros individualizados com chuveiros. Esses dados foram coletados através de entrevista com o Coordenador do Centro Pop de Itapevi-SP.

#### 4.4. QUADRO DE FUNCIONARIO DO CENTRO POP.

O quadro de servidores é composto da seguinte forma: 01 Coordenador para gerenciar as ações gerais e atuar como facilitador dos processos de trabalho, viabilizando as condições técnico-operacionais necessárias à prestação dos serviços e gerenciar as ações administrativas e operacionais; 01 Assistente Social para atendimento a indivíduos e famílias e articulação de rede nos serviços gerais do Centro Pop; 04 Profissionais de nível superior ou médio para realizar para serviço de abordagem social e desenvolvimento de atividades socioeducativas; 02 Auxiliares Administrativos para auxiliar nos trabalhos administrativos, como o direcionamento do público para os serviços do Centro Pop. Ainda faz parte do quadro: 06 Ajudantes Gerais para exercer a função de recepção, cozinha e limpeza para realizar o atendimento do usuário, a limpeza da unidade e auxiliar em atividades operacionais gerais. Esses dados foram coletados através de entrevista com o Coordenador do Centro Pop de Itapevi-SP.

#### 4.5. FONTE DE RECURSO.

Os recursos financeiros para implantação e funcionamento do Centro Pop serão distribuídos de seguinte forma segundo o Órgão Gestor da Secretaria de Assistência Social de Itapevi o Governo Federal investira mensalmente o valor de R\$ 13.000,00 reais somando o valor anual de R\$ 156.000,00 reais a Prefeitura Municipal de Itapevi entre com a contra partida de (20%) sendo o valor de R\$ 2.600,00 reais por mês somando o valor anual de R\$ 31.200,00 reais.



**Gráfico02: Questão 01 aceitação do questionário entre homem e mulheres.**

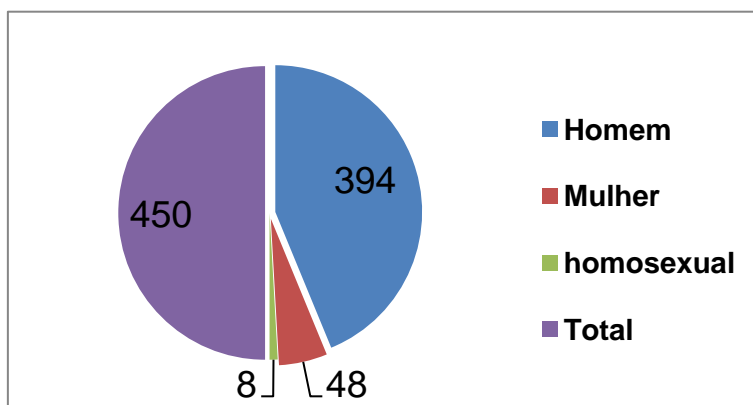
**Fonte: Pesquisa 2014.**

#### 4.6. ADESÃO AO QUESTIONÁRIO

Quando os servidores do Centro Pop informaram aos Moradores em situação de rua que iriam realizar a aplicação de um questionário, mesmo sem saber qual era o tema houve uma manifestação de rejeição imediata. Mesmo assim, os servidores tiveram êxito na aplicação, pois apenas uma minoria recusou participar. No dia havia 40 usuários do serviço presentes no Centro Pop, dos quais 14 não aceitaram responder o questionário, mas permaneceram no local. Os 26 usuários que responderam deram a base para a nossa pesquisa, que é apresentada neste trabalho.

#### 4.7. PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA CADRASTADOS NO CENTRO POP EM ITAPEVI-SP

A equipe do Centro Pop nos apresentou o número de cadastros. Segundo o Centro consta que na cidade de Itapevi, por ser ponto final do Trem Metropolitano, os Moradores em situação de rua ficam no município usando os serviços públicos oferecidos. A sua maioria não são nascidos no município, são oriundos de outros municípios, pessoas do litoral e até de outros países. Nesta ocasião, tinha um Chileno cadastrado e incluído no total dos Moradores em situação de rua, que em media são em torno de 450, a maioria são homens, as mulheres representam cerca de 10% do total geral, e 8% são homossexuais.

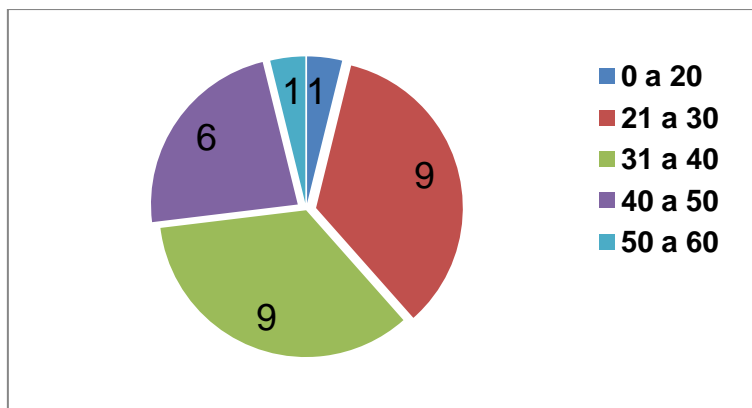




**Gráfico 03: Questão 02 Pessoas em Situação de Rua por Sexo Cadastrados no Centro Pop. Fonte: Pesquisa 2014.**

#### 4.8 MORADORES EM SITUAÇÃO DE RUA POR IDADE

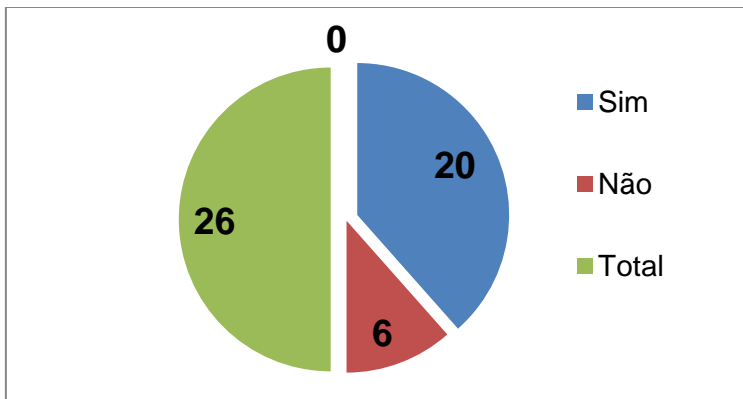
As idades dos moradores em situação de rua são: na sua maioria os moradores possuem de 21 a 30 anos e de 31 a 40 anos. Com a aplicação do questionário identificamos que os jovens em geral que estão envolvidos são usuários de drogas e álcool, não tem contato com seus familiares. Há um percentual muito baixo de pessoas com mais de 50 anos.



**Gráfico 04: Questão 03 Moradores em situação de rua cadastrados no Centro Pop por idade. Fonte: Pesquisa 2014.**

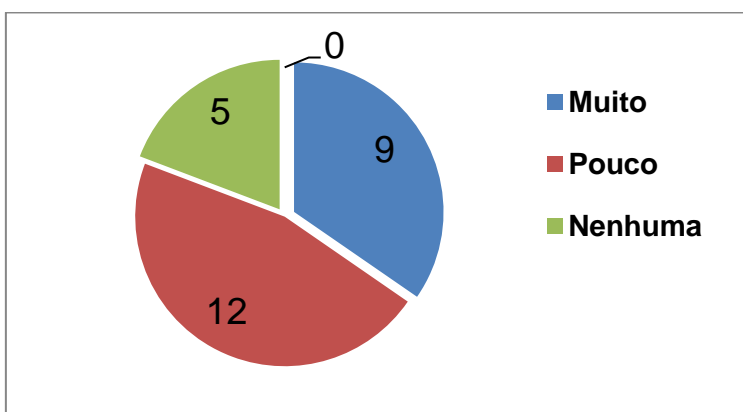
#### 4.9. ANALISE DOS DADOS DA PEQUISA SOBRE COLETA SELETIVA.

As perguntas foram elaboradas de maneira que não sejam identificadas as pessoas que responderam o questionário, assim, não foram colhidos os nomes, somente a idade e sexo de cada entrevistado. A partir da questão de numero 03, voltada diretamente ao tema, em uma pergunta simples os Moradores em situação de rua tiveram que responder se sabem ou não o que é Coleta seletiva, com possibilidade de resposta do tipo sim ou não. As perguntas foram apresentadas antes da palestra sobre o tema. Tivermos o seguinte resultado: dos 26 respondentes, 20 responderam que sabem e 06 responderam que não sabem, conforme gráfico abaixo.



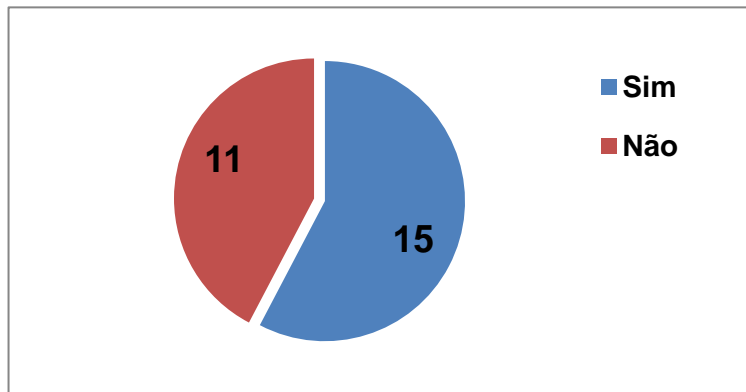
**Gráfico 05: Questão 04 Você sabe o que é Coleta Seletiva.**  
**Fonte: Pesquisa 2014.**

Quando a questão de numero 04 foi aplicada tivemos a supressa de saber que, muito pouco da coleta seletiva ajudaria os Moradores em situação de rua. Ao final do questionário, realizamos a palestra e questionamos o motivo da maioria considerar que a coleta seletiva ajudaria pouco na coleta. A resposta foi unanime, no sentido de considerar que muitas pessoas fazem a coleta e para eles sobram o que ninguém quer coletar, a coleta seletiva diminuiria a sobra que eles coletam. Dos 26 que responderam o questionário, 12 responderam que ajudaria pouco, 09 responderam que ajudaria muito e 05 responderam que não ajudariam em nada..



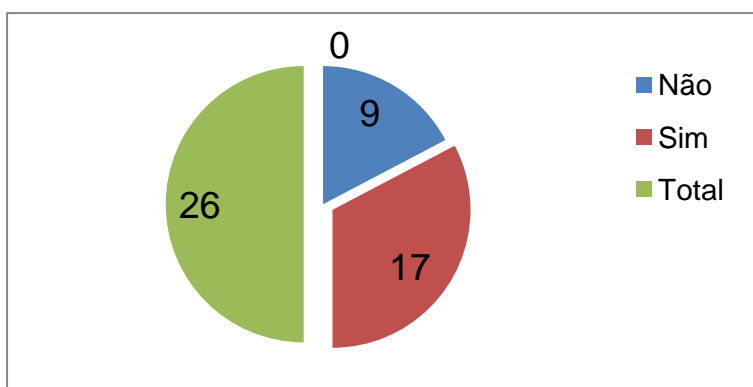
**Gráfico 06: Questão 05 Coleta Seletiva facilitaria a sua coleta.**  
**Fonte: Pesquisa 2014.**

No item 05 do questionário a pergunta era se eles sabiam identificar pelas cores o tipo de material reciclável que cada cor representava. Resultado: do total de 26 participantes, 15 responderam que sim e 11 responderam que não sabiam identificar.



**Gráfico 07: Questão 06 Sabe identificar que tipo de material reciclável é colocado em cada recipiente pelas cores. Fonte: Pesquisa 2014**

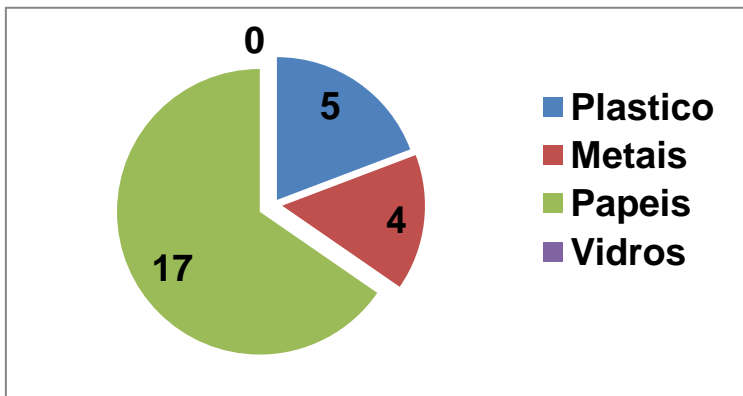
A questão de número 06 foi direcionada aos recipientes destinados a cada tipo de material reciclável ou não reciclável, para serem identificados pelos Moradores em situação de rua. Em sua maioria, os moradores souberam identificar os mais conhecidos como: papel, metal, plástico e vidro. Os recipientes destinados a material orgânico e não recicláveis causaram estranheza e não foram considerados na apuração. Assim, tivemos dos 26 entrevistados: 17 souberam preencher os números onde estão os nomes dos materiais que estavam escritos; e 9 não souberam preencher conforme demonstrativo do que foi apresentado sem os devidos nomes.



**Gráfico 08: Questão 07 Assertividade sobre identificação de recipiente de coleta seletiva. Fonte: Pesquisa 2014.**

O resultado da questão sobre o material reciclável melhor identificado pelos catadores surpreendeu a todos os envolvidos na aplicação do questionário. Acreditava-se que seriam os plásticos, por causa do grande número de garrafas pet em circulação. Mas, o plástico ficou em segundo lugar com 5 pontos; o metal com 4

pontos e o vidro não teve nenhum voto por não ter preço competitivo com as outras matérias e por ser mais difícil de ser transportado causando muito acidente. O grande campeão foi o papel que teve 17 pontos do total de 26 respondentes presentes.



**Gráfico 09: Questão 08 Materiais mais encontrados.**  
**Fonte: Pesquisa 2014.**

Após todas as perguntas serem respondidas e faltando somente o item de número 08 do questionário, perguntamos qual seria o mais trabalhoso dos materiais, quantos quilos são coletados por dia, pois através destes dados teríamos uma base de quanto cada um poderia estar ganhando por dia de coleta. As respostas do questionário nos conduziram ao resultado de um total de 1.127 quilos de material recicláveis por dia de coleta pelos 26 Moradores em situação de rua, dando um total de 43,35 quilos de material reciclável por Moradores em situação de rua na cidade de Itapevi.

O valor do ganho diário de cada morador em situação de rua através da coleta de material reciclável não foi revelado pelos entrevistados, à resistência foi grande, uns se recusaram dizendo que não falaria do assunto, outro apenas ficaram calado. Quando questionamos à Assistente Social porque os moradores recusaram responder, ela nos informou que é por medo de perder o apoio e os benefícios oferecidos pelo Centro Pop.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As pesquisas e estudos realizados neste trabalho acerca da cooperação dos Moradores em situação de réus na cidade de Itapevi, localizado no estado de São Paulo nos trouxeram as realidades vividas por uma classe de pessoas que a cada dia mais vem crescendo nas pequenas e grandes cidades por diversos motivos apresentados pela gestão do Centro Pop de Itapevi, cada um com uma história em particular.

A realidade de ter um contato diretamente com estas pessoas que vivem desta maneira, fazendo dos espaços públicos a sua moradia, nos causou desconforto.

Cheguei ao Centro Pop pela manhã conforme agendamento e acompanhamos uma parte do atendimento feito pela equipe de atendimento que distribui as senhas por ordem de chegada para banho, após o banho é servido o café da manhã.

Logo em seguida, fui conduzido para a sala onde aplicamos o questionário. Eles já estavam esperando, mas não sabia que seria feito esta atividade, uma parte não aceitou participar, mas permaneceu no local.

Com o objetivo de buscar mais conhecimento, encontramos uma classe de pessoas que trabalham todos os dias, que constitui família, encontramos um casal que se formaram na rua, mas não tem objetivo de sair desta situação, muitas vezes por causa do vício do álcool e das drogas.

Uma sociedade direcionada a viver com sobras e doações, que se alimenta com o que está jogado no lixo, mas que de alguma forma tem contribuído muito com a preservação do meio ambiente em que vivemos. Em média, cada Morador em situação de rua coleta 43,35 quilos de material reciclável por dia. Considerando um mês, em uma conta rápida, é coletado 1.040,30 quilos por morador em situação de rua, no município de Itapevi. Considerando todos os que responderam o

questionário teríamos um total de 26.726,40 quilos de matérias indo para o destino correto, que é a reciclagem.

A complexidade do assunto, certamente não cabe em algumas poucas linhas, mas a troca de ideias e experiências é fundamental para os profissionais multidisciplinares para pensar melhor como utilizar esta mão de obra para o bem do meio ambiente de uma forma ordenada.

Contudo, o presente trabalho alcançou o seu objetivo principal, ou seja, esclarecer e aumentar o conhecimento da situação em que se encontram os Moradores em situação de rua na cidade de Itapevi-SP. Como cada um tem ajudado a sustentabilidade e de que maneira natural, na consciência de cada um poderá se tornar uma nova maneira de agir em relação à sustentabilidade do meio ambiente que o circunda. Seja em sua comunidade atual ou até mesmo de um modo mais ampla, ao longo de suas vidas, para resgatar esta classe de pessoas.

**REFERÊNCIAS:**

Fuzaro, João Antônio. et al. **Compêndio sobre tratamento e disposição de resíduos sólidos.** (CETESB) – Companhia de Tecnologia de Saneamento Ambiental – São Paulo. 2001.

Jacobi, Pedro. **Educar para a Sustentabilidade Complexidade, Reflexividade, Desafios,** Revista Educação e Pesquisa – vol. 31/2, maio-agosto 2005.

FEUSP. **Elaborar lista de referências conforme normas da ABNT (NBR-6023).** Somente com as bibliografias citadas ao longo do projeto.

Hoewell, Indian M. (1998) – **Compromisso Empresarial para a Reciclagem – Viva o Meio ambiente com a arte na era da Reciclagem.**

DIAS, Reinaldo. **Gestão Ambiental Responsabilidade Social e Sustentabilidade.** São Paulo: Atlas, 2006.

SILVA, Maria Lucia Lopes Da. **Trabalho e População em Situação de Rua no Brasil.** São Paulo: Cortez, 2009. 293 p.

SECRETARIA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL (SAS), FUNDAÇÃO INSTITUTO DE PESQUISAS ECONÔMICAS (FIPE). **Estimativa do Número de Pessoas em Situação de Rua** da Cidade de São Paulo, SAS, 2003.

EDWARDS, Brian, **O Guia Básico Para a Sustentabilidade,** Editora G. Gili 2008.

MESSA, Ana Flavia, et al. **Sustentabilidade Ambiental E Os Novos Desafios Na Era Digital,** Editora Saraiva 2010.

ANTUNES, Paulo de Bessa, **Direito ambiental,** São Paulo, Editora Atlas, 2013.  
Guz, Valéria, **Ecologia, Reciclagem, Meio Ambiente** São Paulo Editora Valeria, 2013.

BARBIERI, José Carlos. **Gestão Ambiental Empresarial.** Editora Saraiva. São Paulo, 2011.

BERTÉ, Rodrigo. **Gestão Ambiental e Responsabilidade Social Corporativa nas Organizações.** Curitiba, 2007.

DUARTE, G. Damasceno et al. **Responsabilidade Social**. A empresa hoje. Rio de Janeiro: LTC, 1986.

TOLDO, Marisa. **Responsabilidade Social e Empresarial**. Instituto Ethos. São Paulo: Fundação Petrópolis, 2002.

ZARPELON, Marcio I. **Gestão e Responsabilidade Social**. Rio de Janeiro, Editora Qualitymark, 2006.


LEFF, Enrique. **Saber Ambiental**: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder. 3. Editora São Paulo: Vozes, 2004.

OLIVEIRA, Heitor S. **Problemática Socioambiental do Lixo e Gestão da Coleta em Áreas Pobres do Recife-PE**: Um desafio territorial. Vol 24, No 1, 2007. Disponível em: <http://www.ufpe.br/revistageografia/index.php/revista/article/view/106>. Acesso em 18 jan. 2011.

<[http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/indicadores\\_sociais\\_municipais/indicadores\\_sociais\\_municipais.pdf](http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/indicadores_sociais_municipais/indicadores_sociais_municipais.pdf)>. Acesso em: 21 jul. 2013.



**APÊNDICE: A****QUESTIONÁRIO DE CONHECIMENTO.**

Idade:	2) Sexo ( ) M ( ) F
3) Você Sabe que e coleta Seletiva? ( ) sim ( ) Não	
4) Com a coleta seletiva facilitaria a sua coleta? ( ) Muito ( ) Médio ( ) Pouco ( ) Nenhuma	
5) Você sabe que tipo de lixo cada uma destas cores representa. ( ) Sim ( ) Não	
6) Você pode identificar.	
	
( ) Plásticos. ( ) Metais. ( ) Não Recicláveis. ( ) Papeis. ( ) Vidros. ( ) Orgânicos	
7)Quais mateira são mais encontrados? ( ) Plásticos. ( ) Metais. ( ) Papeis. ( ) Vidros.	
8)Quantos quilos de material reciclável e coletado por dia. _____quilos	